

## **ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS SOBRE A REMUNERAÇÃO DAS FIRMAS DE AUDITORIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA NO SEGMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Égon José Mateus Celestino<sup>1</sup>

José Emerson Firmino<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que interferem o comportamento das remunerações pagas as firmas de auditorias pelos serviços de asseguração no período de 2011-2014, no segmento de Construção Civil listadas na BM&FBOVESPA. A abordagem da pesquisa é descritiva, predominantemente quantitativa e de levantamento. Os dados foram coletados nos formulários de referências, Demonstrações Financeiras (DFPs) e Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As variáveis pesquisadas foram os valores das remunerações das firmas de auditoria, os responsáveis técnicos, as empresas de auditoria, o nível de governança corporativa das auditadas, as receitas de vendas de bens e/ou serviços das empresas auditadas, o Grau de Qualificação dos Profissionais (QTG, CVM, BCB e SUSEP), o estado de origem do técnico e o tempo de Cadastro no CNAI em Anos até 31/12/2015. Como resultados da pesquisa, verificamos que as firmas de auditoria que predominam no mercado de segmento de Construção Civil são a Ernest Young, KPMG e Deloitte, tanto no número de clientes, quanto nas maiores médias de remuneração pelos serviços. Foram avaliados que os melhores níveis de governança corporativa remuneram melhor os serviços de auditoria. Quanto aos aspectos de variáveis que interferem no comportamento das remunerações pelo coeficiente de Pearson e regressão linear, avaliamos que a receita das auditadas e o tempo de cadastro no CNAI do auditor responsável técnico pelo serviço tem grau elevado e positivo de correlação com as remunerações, bem como um *p-value* significativo a 1% e 5%, respectivamente.

**Palavras-chave:** Auditoria Independente. Remuneração de Auditoria. Receitas das Auditadas. Qualidade Técnica.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Administração Financeira-UNI-RN. e-mail: egon.celestino@auditoreseconsultores.com.br

<sup>2</sup> Professor Pós-Graduação UNIRN. Mestre em Ciências Contábeis – UNB-UFPB-UFRN. e-mail: emersonfirmino@me.com

## **ANALYSIS OF INFLUENCES ON THE REMUNERATION OF COMPANIES FROM AUDIT FIRMS LISTED IN BM & FBOVESPA THE CONSTRUCTION SEGMENT**

### **ABSTRACT**

The objective of this research is to identify the factors that influence the behavior of remuneration paid by audit firms the assurance services in the 2011-2014 period, in the Civil Construction segment listed on the BM & FBOVESPA. The research approach is descriptive, predominantly quantitative and survey. Data were collected in the form of references, financial statements (DFPs) and the Independent Auditors' National Registry (CNAI) of the Federal Accounting Council (CFC). The variables studied were the values of the remuneration of audit firms, project managers, audit firms, the corporate governance level of audited revenues from sales of goods and / or services of the audited companies, the Professional Qualification Degree (QTG, CVM, BCB and SUSEP), the technical state of origin and the Registry of time in CNAI in years until 31/12/2015. As the survey results, we found that audit firms that dominate the Construction segment market are Ernst & Young, KPMG and Deloitte, both in number of customers as the highest average pay for services. We evaluated the best corporate governance levels better remunerate audit services. As for the aspects of variables that affect the behavior of remuneration by the Pearson coefficient and linear regression, we assess that the revenue of the audited and the registration time in CNAI auditor technician responsible for service is high and positive degree of correlation with the remuneration, as a significant p-value of 1% and 5%, respectively.

**Keywords:** Independent Audit. Remuneration Audit. Audited revenues. Technical quality.

### **1 INTRODUÇÃO**

No cenário atual, as companhias vêm almejando atuar no mercado internacional pois a conjuntura advinda num mercado globalizado pode colocar em risco a existência de muitas organizações que não conseguem se ajustar á situação atual. Outrossim, existe a necessidade de que as informações contábeis e relatórios econômico-financeiros sejam fidedignos, o que é primordial para a perpetuidade das empresas na economia mundial dos dias de hoje, conforme se depreende de recentes pesquisas. (MARTINS; WÜNSCH, 2013, p.1).

Munhoz et al. (2014) abordaram os honorários de auditoria e a influencia da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil. Estes autores observaram que a adoção

da IFRS impactou positivamente no valor dos honorários, enquanto que o rodízio dos auditores, teve uma relação negativa com os honorários de auditoria.

O aumento nos novos normativos, na legislação tributária e do próprio esforço de convergência às normas internacionais de contabilidade, a auditoria se torna cada vez mais complexa. A demanda por maior qualidade nos serviços de auditoria, decorrentes das últimas crises econômicas, implica na assunção de mais riscos envolvidos no exercício dessa atividade. Dessa forma, pesquisas recentes indicam que esses dois fatores, complexidade e risco, podem explicar, quase que completamente, os custos com auditores externos, atualmente mais onerosos, em que as companhias brasileiras de capital aberto incidem. (BRAUNBECK, 2010, p. 57).

Hallak e Silva (2012, p.224) reforçam essa ideia ao considerarem que o risco e a complexidade dos auditados são os dois fatores principais para a precificação dos serviços de auditoria independente.

O mercado brasileiro a partir de 2009 passou por alterações na evidenciação das informações para os investidores, com a instrução normativa nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que determina as companhias listadas neste mercado a divulgarem nos formulários de referência e cadastral uma série de informações referentes à empresa, entre elas, os valores dos honorários pagos para as firmas de auditoria, em relação aos serviços de auditoria e serviços correlatos, além dos nomes das firmas, responsáveis técnicos pelos serviços e tempo de contratação.

Villiers, Hay e Zhang (2014) mencionam honorários de auditoria como *stick cost*, os autores verificaram que a remuneração tendem a aumentar mais do que diminuir no decorrer dos anos. As observações para redução na remuneração com decorrer do tempo foram a partir das mudanças de auditores, comentam que este fenômeno *low balling*, podendo ser características do comportamento do auditor sobre o possível preço esperado pelos clientes.

Cameran et al. (2015) avaliaram os honorários de serviços de auditoria durante rodízio na Itália. Os autores constataram que no primeiro ano da auditoria ocorre uma diminuição do preço do serviço e nos anos subsequentes há aumentos anormais nos valores pagos pelas empresas.

Castro, Peleia & Silva (2014) realizaram uma pesquisa sobre determinantes da remuneração dos auditores no mercado brasileiro. Além de observar o comportamento dos custos em situações de mudança de auditoria e a representatividade do valor dos honorários pagos e sua relevância em torno da receita da companhia.

Diante do exposto sobre divulgação das remunerações de auditoria busca-se responder a seguinte problemática: Quais os fatores a influenciar o comportamento da remuneração dos serviços de auditoria das companhias listadas na BM&FBOVESPA no segmento de Construção Civil? O objetivo deste estudo consiste em investigar os fatores que interferem o comportamento das remunerações pagas as firmas de auditorias pelos serviços prestados de assegução no período de 2011 a 2014.

Dessa forma, o estudo visa obter o movimento das remunerações recebidas pelas firmas de auditoria das companhias auditadas no segmento de construção civil, buscando identificar se nas mudanças de firma de auditoria houveram algum incentivo para alterar esse preço. Outros objetivos específicos são: verificar o comportamento da remuneração frente a qualificação técnica dos responsáveis e tempo de registro como auditor, Representatividade desta remuneração frente a receita das empresas auditadas e Remuneração dos Auditores Independentes frente ao nível de governança corporativa das auditadas.

Este trabalho segue na próxima seção com a revisão de literatura sobre as remunerações das firmas de auditoria. Em seguida, é apresentado os procedimentos metodológicos adotados procedendo apresentação e análise de dados. Na última seção é apresentada a conclusão do estudo e as referências.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Esta seção começa com uma revisão dos principais determinantes para quantificação da remuneração dos auditores independentes. Em seguida, contribuições da literatura sobre a influência da qualificação técnica dos responsáveis pela auditoria e nível de governança corporativas nas remunerações dos serviços de assegução.

### **2.1 REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Existem diversos estudos que abordam a precificação da remuneração dos serviços de auditoria. (MOUTINHO; CERQUEIRA; BRANDÃO, 2012). Diversos autores buscaram entender as remunerações pagas aos auditores, prova disso é um dos pioneiros estudos no Brasil, Hallak e Silva (2012) avaliaram os fatores que influenciam na determinação dos gastos com a auditoria e consultoria de 242 empresas abertas brasileiras em 2009. Os resultados encontrados demonstram que as remunerações dos auditores estão diretamente proporcionais

com o tamanho da companhia auditada, qualidade da governança e com o fato da firma de auditoria ser uma *Big-Four*.

As variáveis que tenham relação direta com esses aspectos podem contribuir para explicar o valor da auditoria, conforme indicam diversos trabalhos, como o artigo precursor de Simunic (1980), sobre os determinantes desses custos, entre outros.

Palmorose (1986) investigou a relação entre o tamanho da firma de auditoria e das remunerações de auditoria. As hipóteses de testes entre elas: I) As firmas cobram maiores honorários por causa do poder monopólio; II) As firmas cobram maiores honorários para refletir a qualidade dos serviços de auditoria; III) As grandes firmas de auditorias cobram mais honorários baixos, devido a economia de escala.

Assim, o porte da empresa auditada impacta na precificação da remuneração a serem cobradas pelos auditores, haja vista que para analisar a empresa irão despender maior esforço de trabalho. (PALMOROSE, 1986).

Vogt et al. (2014) o estudo procede relação entre honorários de auditoria e de não-auditoria com o resultado econômico-financeiro das empresas listadas na BM&FBOVESPA, o resultado da pesquisa chega a conclusão que as variáveis de controle, nível de governança corporativa, empresa de auditoria e tamanho da auditada impactam nos custos de auditoria.

Ettredge & Greenberg (1990) estudaram a permuta das firmas de auditoria de 1983 a 1987 e ficou perceptível que a média do corte dos valores iniciais de auditoria era de 25% e 23%. Os autores validaram modelos determinantes para observar as flutuações nos cortes de preços. Encontrou-se significativas variáveis nos números de auditores presentes nas licitações, expertises dos auditores, mudanças de auditoria Não Big-Four para Big-Four e vice-versa, assim como eficiência da auditoria.

Visualizamos evidências quanto a remuneração de auditoria influenciada por competições de mercado, demonstrando que em mercado com poucas firmas o desconto dos honorários é bem menor quando a estrutura do mercado apresenta diversas empresas disputando um cliente. (GHOSH; LUSTGARTEN, 2006).

Conforme Hay, Knechel & Wong (2006), os determinantes dos gastos realizados com remuneração da auditoria de asseguaração estão relacionados com as características da região analisada e tempo dos exames.

Outrossim, compartilha do pensamento Tavares, Anjos & Silva (2015) quando expressam que a atividade de auditoria está pautado em um meio competitivo, o que pode acarretar na necessidade de medidas mais subjetivas na atribuição de recompensas.

## 2.2 QUALIDADE TÉCNICA NO EXERCÍCIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi criado pela Resolução CFC nº. 1.019, de 18 de fevereiro de 2005, com objetivo de cadastrar todos os profissionais que atuam no mercado de Auditoria Independente, assim como nos mercados regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (BACEN) e Superintendência de Seguros Privados (SUPEP), permitindo, assim, ao Sistema CFC/CRCs conhecer a distribuição geográfica desses profissionais, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade de cada um, disponibilizando essas informações aos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) para que estes possam fiscalizar o exercício profissional com mais eficácia. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015)

Moraes & Martinez (2014), os primordiais objetivos da governança corporativa consistem em aumentar o valor e melhorar o desempenho da empresa, facilitar seu acesso ao custo de capital reduzido e contribuir para a sua perenidade. Arelados a isso envolvem e disciplinam o relacionamento entre acionistas controladores, acionistas minoritários, conselho de administração, diretoria, Conselho Fiscal e Auditoria Independente.

A independência do auditor faz com que o serviço de auditoria de asseguarção funcione como um mecanismo de governança corporativa, que objetiva resolver os conflitos de agência entre acionistas e administradores que grande maioria das vezes não estão alinhados. (JENSEN; MECKLING, 1976).

As práticas de governança corporativa afetam a remuneração de auditoria na medida em que impõe ao auditor análises mais complexas e extensas conforme natureza dos testes, mas também podem representar uma redução no risco da auditoria externa, diminuindo os custos do serviço. Outrossim, a contratação de serviços extra-auditoria pode conduzir a possível perda de independência. (BORTOLON; SARLO NETO; SANTOS, 2013).

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA

Visando anteder o que foi proposto nos objetivos gerais e específicos, utiliza-se a pesquisa descritiva conforme definida por Acevedo & Nohara (2013) como sendo utilizada pelo pesquisador para (1) descrever as características de determinado grupo; (2) estimar a proporção dos elementos de um universo que apresente traços ou comportamentos de

interesse do pesquisador e (3) descobrir ou assimilar as relações entre os constructos envolvidos no fenômeno em questão.

Nesse sentido, a pesquisa visa descrever e analisar a movimentação das remunerações recebidas pelas firmas de auditoria das companhias auditadas no segmento de construção civil, buscando identificar se nas mudanças de firma de auditoria houveram algum incentivo para alterar esse preço. Verificando ainda de forma específica o comportamento da remuneração frente a qualificação técnica dos responsáveis e tempo de registro como auditor, Representatividade desta remuneração frente a receita das empresas auditadas e Remuneração dos Auditores Independentes frente ao nível de governança corporativa das auditadas.

Segundo Acevedo & Nohara (2013), a metodologia deve ainda fazer uso de um delineamento com o objetivo de especificar qual é o planejamento da investigação através das decisões sobre quais métodos de pesquisa serão utilizados na coleta dos dados e de que forma eles serão analisados.

A pesquisa em questão toma como pressuposto o levantamento bibliográfico, que “consiste na busca de estudos anteriores que já foram produzidos por outros cientistas e que geralmente são publicados em livros ou artigos científicos (ACEVEDO; NOHARA, 2013, p.73)” e o registro de arquivos que “utilizam-se da análise de dados coletados anteriormente para outras finalidades que não o estudo em questão. (ACEVEDO; NOHARA, 2013, p.73)”.

### 3.2 UNIVERSO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa é constituído por empresas que atuam na atividade de incorporação imobiliária listadas na BM&FBOVESPA, ou seja, todas de capital aberto.

A amostra foi escolhida de forma intencional e não probabilística. Foram identificadas 19 companhias que atuam no segmento de construção civil, sendo três listadas no segmento Tradicional, uma empresa *Brazilian Depositary Receipts* (BDR), certificados de depósitos negociados no Brasil, com lastro em valores mobiliários de empresas estrangeiras, e 15 atuantes no Novo Mercado (NM), segmento no qual as empresas só podem emitir ações ordinárias – ações com direito a voto – e atuam no mais elevado padrão de Governança Corporativa. O estudo foi desenvolvido com as 19 empresas alcançando a totalidade da pesquisa (100%), tornando-se amostra da pesquisa.

**Tabela 01** – Empresas do segmento de construção civil listadas na BM&FBOVESPA

ORDEM	RAZÃO SOCIAL	NOME PREGÃO	SEGTO
1	BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	BROOKFIELD	Tradicional

2	CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.	CONST A LIND	Tradicional
3	CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.	CR2	NM
4	CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREENDE E PART	CYRELA REALT	NM
5	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	DIRECIONAL	NM
6	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	EVEN	NM
7	EZ TEC EMPREENDE. E PARTICIPACOES S.A.	EZTEC	NM
8	GAFISA S.A.	GAFISA	NM
9	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	HELBOR	NM
10	JHSF PARTICIPACOES S.A.	JHSF PART	NM
11	JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.	JOAO FORTES	Tradicional
12	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	MRV	NM
13	PDG REALTY S.A. EMPREENDE E PARTICIPACOES	PDG REALT	NM
14	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	RODOBENSIMOB	NM
15	ROSSI RESIDENCIAL S.A.	ROSSI RESID	NM
16	TECNISA S.A.	TECNISA	NM
17	TGLT S.A.	TGLT	BDR
18	TRISUL S.A.	TRISUL	NM
19	VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.	VIVER	NM

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

As 19 empresas foram usadas para observação da mudança de auditoria, responsáveis técnicos, remunerações dos serviços, níveis de governanças corporativas e receitas do período de 2011 a 2014. As informações foram extraídas dos formulários de referências, cadastral e das demonstrações financeiras padronizadas dos anos de 2011 a 2015, obteve-se por meio do site eletrônico <http://www.bmfbovespa.com.br>.

Observamos ainda as qualificações técnicas dos responsáveis pelos serviços, assim como o tempo de registro no site do Cadastro Nacional dos Auditores Independentes do Brasil (CNAI), conforme resolução CFC nº. 1.019, de 18 de fevereiro de 2005, <http://www.cfc.org.br/sisweb/siscnai/externaConsultaCadastro.aspx>. Foi verificado o cadastro da CVM contendo também o tempo de cadastro junto a Comissão como responsável técnico da firma de auditoria, <http://sistemas.cvm.gov.br/?CadGeral>.

A modelagem do trabalho foi por meio de uma regressão múltipla linear para verificar o grau de influencia entre a remuneração das firmas de auditoria (y) e as variáveis explicativas do modelo receitas da firma auditada, tempo de cadastro do responsável técnico, *dummy* (localização do responsável técnico sul/sudeste), número de qualificações técnicas do

auditor responsável, firma de auditoria (*dummy - big four*) e *dummy* nível de governança corporativa.

$$Rem = \alpha + \beta_1 Rec. + \beta_2 Tcad. + \beta_3 SudeSul + \beta_4 Qualitec + \beta_5 FAud + \beta_5 Gov + \varepsilon$$

Além da regressão avaliamos a estatística com análise de correlação de Pearson e influência entre as variáveis propostas no estudo. Para elaboração das modelagens estatísticas, utilizou-se o pacote estatístico StataSE® 12.0. O modelo da regressão preocupa-se com possíveis fontes de endogeneidade que podem enviesar os parâmetros obtidos pela técnica de regressão.

Uma das possíveis limitações do estudo, assim como apresentado no estudo de Castro, Peleia e Silva (2014) é a não apresentação da remuneração pelo valor líquido de tributos, o valor da firma de auditoria sem a holding, também há distorções nos valores apresentados. Entretanto, em nossa pesquisa evitamos a limitação conservando a independência dos dados coletados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos formulários de referências e Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) das Companhias do segmento de Construção Civil no site BM&FBOVESPA verificamos os anos de 2010 a 2014, as remunerações das firmas de auditoria, os responsáveis técnicos pelo serviço de auditoria, as empresas de auditoria, o nível de governança corporativa das companhias auditadas e as receitas de vendas de bens e/ou serviços das empresas auditadas.

Quanto a pesquisa dos Responsáveis Técnicos após levantamento dos nomes desses por firma de auditoria e ano da auditoria nos formulários de referência, procedemos pesquisa junto ao site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI), a fim de levantarmos Grau de Qualificação dos Profissionais (Qualificação Técnica Geral - QTG, Comissão de Valores Imobiliários - CVM, Banco Central do Brasil - BCB e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP), estado de origem do técnico e tempo de Cadastro no CNAI em Anos até 31/12/2015. Nos casos de dados não divulgados e/ou não encontrados nos relatórios pesquisados estão marcados com a sigla N/I (Não Identificados).

**Tabela 02** - Distribuição Anual da Quantidade de Clientes Auditados no Segmento de Construção Civil por

Firma de Auditoria Independente.

Anos	PWC	KPMG	DTT	EY	BDO	GRANT	PERFOMANCE
2014	2	5	5	3	2	2	-
2013	3	5	5	3	1	2	-
2012	2	3	3	7	1	2	1
2011	2	-	4	11	-	2	-

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Inicialmente verificamos a distribuição dos clientes auditados no segmento de construção civil pelas firmas de auditoria, pode-se depreender do levantamento dos dados que as *Big-Four*, expressão em inglês que representa as quatro maiores firmas de auditoria e consultoria do mundo em faturamento, composta por PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PWC), KPMG Auditores Independentes (KPMG), Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (DTT) e Ernst & Young Terco Auditores Independentes S/S, estas representam maioria das firmas que auditam as companhias do segmento, tendo ainda em menor proporção em números de clientes a BDO RCS Auditores Independentes S/S e Grant Thornton Auditores Independentes, a 5º e 6º empresas no ranking de firmas de auditoria e consultoria do mundo em faturamento, ainda uma firma de menor porte a Performance Auditoria e Consultoria Empresarial S/S que em 2012 teve um cliente no segmento auditado.

Conforme Tabela 02, em 2014 as firmas de auditoria DTT e KPMG tiveram 5 companhias auditadas cada, representam cerca de 52% do total das companhias existentes auditadas por elas. Em 2013 mantém-se a mesma proporção de 2014, em 2012 e 2011, a firma de auditoria com maior número de clientes auditados é EY, com 37% e 58% do total de auditados, respectivamente.

Na Tabela 03, verificamos que a EY possui maior remuneração média recebida dos clientes anuais, seguidos de DTT, KPMG, PWC, BDO, GRANT e PERFORMANCE, em ordem decrescente é notório que além da quantidade de empresas auditadas serem maiores para as *Big four*, as remunerações são maiores para seus serviços decorrentes também de suas bandeiras internacionais, credibilidade e expertise de mercado.

**Tabela 03** - Distribuição Anual por Firma de Auditoria da Remuneração Média recebida (em R\$) dos Clientes Auditados no Segmento de Construção Civil.

Anos	PWC	KPMG	DTT	EY	BDO	GRANT	PERF.
2014	414.503	1.417.049	900.878	1.229.781	398.000	238.944	-
2013	410.012	1.217.303	741.067	1.248.579	408.500	195.000	-
2012	465.306	389.812	1.074.100	1.266.459	380.000	180.132	198.000
2011	1.279.855	-	572.204	1.013.634	-	165.000	-
<i>Total</i>	<i>2.569.675</i>	<i>3.024.163</i>	<i>3.288.248</i>	<i>4.758.453</i>	<i>1.186.500</i>	<i>779.076</i>	<i>198.000</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Na visão de mercado brasileiro as bandeiras destas firmas conforme estudos, de Hallak e Silva (2012, p. 224), Castro, Peleias e Silva (2014, p. 10) e Vogt et al. (2014, p. 13), afirmam, que há indicações de que a grandeza das empresas (auditadas e auditoras, estas últimas, pertencentes ao grupo das que, atualmente, são chamadas Big Four), de fato, ainda hoje, podem ter impacto significativo no valor final desembolsado com auditorias externas, a um determinado nível de significância.

**Tabela 04** - Distribuição Anual por Estado dos Profissionais Responsáveis Técnicos do Serviço de Auditoria.

<i>Anos</i>	<i>SP</i>	<i>RJ</i>	<i>MG</i>	<i>BA</i>	<i>N/I</i>
2014	13	4	1	-	1
2013	13	4	1	-	1
2012	12	3	1	1	2
2011	13	4	-	-	2

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Dentro da análise dos responsáveis técnicos verificamos que a maioria dos Contadores habilitados pelo CFC para o exercício profissional de Auditores Independentes, são oriundos do mercado Paulista pela concentração dos escritórios das firmas de auditoria, assim como pela atuação do mercado de capitais na capital de São Paulo, de acordo com a tabela 04.

**Tabela 05** - Firmas de Auditoria, Níveis de Governanças e Representatividade das Remunerações da Auditoria em relação as Receitas das Auditadas.

		Firmas de Auditoria				Representatividade da Remuneração da Auditoria em relação a Receita da Auditada.			
Cia. Construção Civil - Auditadas	Níveis de Governança	2014	2013	2012	2011	2014	2013	2012	2011
BROOKFIELD	Trad.	EY			DTT	0,14%	0,10%	0,08%	0,03%
CONST A LIND	Trad.	DTT		EY		0,21%	0,21%	0,35%	N/I
CR2	NM	GRANT				1,53%	0,26%	N/I	N/I
CYRELA REALT	NM	DTT			EY	0,03%	0,03%	0,03%	0,03%
DIRECIONAL	NM	PWC		EY		0,02%	0,02%	0,03%	0,04%
EVEN	NM	DTT			PWC	0,04%	0,03%	0,03%	0,09%
EZTEC	NM	EY			DTT	0,04%	0,03%	0,05%	0,04%
GAFISA	NM	KPMG		EY		0,16%	0,13%	0,16%	0,05%
HELBOR	NM	PWC			EY	0,02%	0,02%	0,02%	0,03%
JHSF PART	NM	KPMG			EY	0,14%	0,09%	0,06%	0,10%
JOAO FORTES	Trad.	KPMG		PERF	PWC	0,11%	0,07%	0,03%	0,13%

MRV	NM	EY		DTT	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
PDG REALT	NM	KPMG		EY	N/I	N/I	N/I	0,04%
RODOBENSIMOB	NM	KPMG		DTT	0,06%	0,05%	0,03%	0,04%
ROSSI RESID	NM	DTT		EY	0,06%	0,04%	0,03%	0,02%
TECNISA	NM	DTT	EY		N/I	0,02%	0,10%	0,04%
TGLT	DR2	GRANT			0,15%	0,17%	0,57%	2,57%
TRISUL	NM	BDO		EY	N/I	0,08%	0,06%	0,08%
VIVER	NM	BDO	PWC	EY	0,25%	N/I	0,23%	0,10%
<i><b>Soma</b></i>					<i><b>2,97%</b></i>	<i><b>1,35%</b></i>	<i><b>1,85%</b></i>	<i><b>3,45%</b></i>
<i><b>Média</b></i>					<i><b>0,19%</b></i>	<i><b>0,08%</b></i>	<i><b>0,11%</b></i>	<i><b>0,20%</b></i>
<i><b>Desvio</b></i>								
<i><b>Médio</b></i>					<i><b>0,18%</b></i>	<i><b>0,06%</b></i>	<i><b>0,10%</b></i>	<i><b>0,28%</b></i>
<i><b>Desvio</b></i>								
<i><b>Padrão</b></i>					<i><b>0,36%</b></i>	<i><b>0,07%</b></i>	<i><b>0,15%</b></i>	<i><b>0,61%</b></i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Em 2014, verificamos que a Companhia CR2 no nível de Governança alto classificada no Novo Mercado foi a que melhor remunerou os serviços de auditoria frente a seu faturamento, com 1,53% em média. Em 2013, ainda conforme tabela 05, com remuneração comparativa menos expressiva a CR2 ainda foi a que melhor remunerou a auditoria, com o comprometimento de cerca de 0,26% do seu faturamento com o serviço de Auditoria Independente. Para as demais companhias os valores são inexpressivos o que demonstra que o serviço de auditoria de asseguarção é de um risco acentuado para as firmas que os executam e não compatível com seus honorários remuneratórios.

O comportamento da representatividade das remunerações das Auditorias em relação a Receita da Auditada, é impactado pelas mudanças de firmas no decorrer dos exercícios, observamos acréscimos nas companhias Brookfield, Eztec, Gafisa, Rossi e Viver decorrentes de mudanças entre empresas não *big-four* para *big-four*, ou manutenção das mesmas firmas de auditoria, destas cinco que aumentaram quatro constam como empresas do Novo Mercado o que demonstra maior investimento neste tipo de serviço a “auditoria de asseguarção”.

As companhias que apresentaram redução no indicador de remuneração de suas auditorias frente aos seus faturamentos, foram Construtora Adolfo Lindenberg, Tecnisa, Helbor e TGLT, sendo uma tradicional, duas novo mercado e uma Brazilian Depositary Receipts, respectivamente. Mesmo havendo mudanças de firmas de auditoria houve redução destes custos.

Duas Construtoras mantiveram suas remunerações de auditoria com mesma

representatividade frente suas receitas, a Cyrela e MRV, mesmo havendo rotatividade das firmas de 2011 – 2012, entre EY e DTT, e ao contrário, respectivamente. Já as companhias que contém N/I, depreende que os dados de remuneração não foram identificados na pesquisa realizada.

A construtora Direcional entre 2011 - 2012 com a EY teve redução no indicador e em 2013-2014 manteve a remuneração menor que a anterior com a PWC; a companhia Even apresenta decréscimos também no índice 2011 – 2012 no período de mudança entre a PWC para DTT.

As Companhias que apresentaram para o período decréscimo e depois acréscimo nos indicadores foram JHSF, João Fortes, Rodoben e Trisul, verificamos nos casos da João Fortes e Trisul que o decréscimo é decorrente de mudanças das Firmas de Auditoria de 2011 – 2012, saindo de *Big Four* para outras empresas, no primeiro caso da PWC para Performance (0,13% para 0,03%), posteriormente crescendo com a KPMG e no segundo caso da EY para BDO (0,08% para 0,06%), posteriormente crescendo e mantendo a BDO. Nas situações da JHSF e Rodoben rotação das firmas ocorreu entre *big four* mesmo, e apresentaram a redução e depois acréscimos.

O ano de 2011 possui melhor soma e média de remuneração em confronto com as receitas das auditadas, entretanto o desvio padrão é o mais acentuado o que demonstra dispersão dos dados do índice no ano. O Ano de 2014 tem boa soma e média de remuneração em confronto com as receitas das auditadas, e com um menor desvio padrão em comparação a 2011, sendo o ano de 2013 contendo menor desvio padrão entre os indicadores.

**Tabela 06** - Firmas de Auditoria, Níveis de Governanças e Representatividade das Remunerações das Empresas de Auditoria em comparação ao Montante total dos Honorários Remunerados no ano.

		<i>Firmas de Auditoria</i>				<i>Representatividade da Remuneração das Empresas de Auditoria em comparação ao Montante total dos Honorários Remunerados no ano.</i>			
<i>Cia. Construção Civil - Auditadas</i>	<i>Níveis de Governança</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2011</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2011</i>
BROOKFIELD	Trad.	EY			DTT	20,37%	22,24%	15,04%	7,79%
CONST A LIND	Trad.	DTT		EY		0,65%	0,65%	0,78%	N/I
CR2	NM	GRANT				2,05%	2,01%	N/I	N/I
CYRELA REALT	NM	DTT			EY	12,00%	12,47%	11,54%	10,63 %
DIRECIONAL	NM	PWC		EY		2,78%	2,76%	2,54%	2,87%
EVEN	NM	DTT			PWC	5,49%	5,67%	5,03%	11,18 %

EZTEC	NM	EY		DTT	2,36%	2,30%	2,06%	2,20%
GAFISA	NM	KPMG	EY		23,86%	23,21%	30,74%	10,06%
HELBOR	NM	PWC		EY	2,88%	3,12%	2,35%	2,18%
JHSF PART	NM	KPMG		EY	5,94%	4,28%	3,53%	5,81%
JOAO FORTES	Trad.	KPMG	PERF.	PWC	6,06%	4,58%	1,36%	5,72%
MRV	NM	EY		DTT	2,42%	2,33%	2,16%	3,14%
PDG REALT	NM	KPMG		EY	N/I	N/I	N/I	16,58%
RODOBENSIM OB	NM	KPMG		DTT	2,80%	2,87%	1,83%	1,97%
ROSSI RESID	NM	DTT		EY	6,42%	5,46%	5,56%	4,67%
TECNISA	NM	DTT	EY		N/I	2,34%	7,59%	5,15%
TGLT	DR2	GRANT			1,21%	0,79%	1,24%	1,09%
TRISUL	NM	BDO		EY	N/I	2,93%	2,61%	4,19%
VIVER	NM	BDO	PWC	EY	2,71%	N/I	4,05%	4,75%
					<b><i>Soma</i></b>	<b><i>100,00%</i></b>	<b><i>100,00%</i></b>	<b><i>100,00%</i></b>
					<b><i>Média</i></b>	<b><i>6,25%</i></b>	<b><i>5,88%</i></b>	<b><i>5,88%</i></b>
					<b><i>Desvio Médio</i></b>	<b><i>4,71%</i></b>	<b><i>4,74%</i></b>	<b><i>4,87%</i></b>
					<b><i>Desvio Padrão</i></b>	<b><i>6,81%</i></b>	<b><i>6,88%</i></b>	<b><i>7,47%</i></b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Durante o período de análise de 2011 a 2014, verificamos que as companhias que melhor remuneraram seus auditores independentes, haja vista que na tabela 06 calculamos a representatividade das remunerações de cada firma em comparação ao montante total da remuneração do ano em exercício. As companhias que melhor remuneraram seus auditores nos anos de 2014, 2013 e 2012 foram em ordem crescente GAFISA, BROOKFIEL e CYRELA, em 2011 a ordem foi PDG, GAFISA e CYRELA, verificamos que estas companhias são todas no novo mercado apenas a Brookfiel é do nível tradicional de governança. Demonstrando que as melhores remunerações são efetuadas pelas melhores companhias em nível de governança.

Em 2011, a firma de auditoria que melhor foi remunerada nas três primeiras posições foi a EY; em 2012, as duas melhores remunerações também foram da EY e a terceira da DTT; em 2013 e 2014, as melhores firmas remuneradas foram em primeiro lugar KPMG, segundo EY e terceiro DTT. Observamos que no segmento de construção civil as melhores remunerações das firmas de auditoria concentram-se na EY, KPMG e DTT, com atuação predominante e maiores clientes estas firmas prevalecem no mercado estudado. O ano de

2014 obteve melhor média em remuneração já o desvio padrão maior verificado foi em 2012, o que demonstra grande oscilação nos dados de remunerações dispersos.

Por fim, com a finalidade de avaliar o grau de correlação entre as variáveis analisadas no estudo procedemos análise estatística do Coeficiente de Correlação de Pearson, buscando verificar a intensidade da associação linear existente entre as variáveis. As conclusões do teste possuem três situações acentuadas *variáveis positivamente correlacionadas*, conhecida como correlação perfeita próxima de +1; *variáveis negativamente correlacionadas*, no coeficiente próximo -1; e por fim *não correlacionadas*, com coeficiente absoluto independente próximo a 0. (*grifo nosso*)

**Tabela 07** - Coeficiente de Correlação de Pearson ( $-1 < x < 1$ ).

<i>Descrição Variáveis Correlacionadas</i>		<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>	<i>2011</i>
Remuneração das Firmas de Auditoria	Tempo de Cadastro dos Responsáveis Técnico no CNAI	0,087	0,334	0,259	0,389
Remuneração das Firmas de Auditoria	Receita Vendas e/ou Serviços das Empresas Auditadas	0,387	0,526	0,476	0,762
Remuneração das Firmas de Auditoria	Grau de Qualificação técnica dos Responsáveis pelo Serviço de Auditoria	-0,046	-0,206	-0,323	0,116

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

As variáveis quantificadas e relacionadas com a Remuneração das Firmas de auditoria, foram tempo de cadastro dos responsáveis técnicos no Cadastro Nacional do Auditores Independentes (CNAI) em anos, Receitas de vendas e/ou serviços das empresas auditadas e Grau de qualificação técnica dos responsáveis pelo serviço se possuem QTG, CVM, BCB e SUSEP alcançando até 4 graus de técnica.

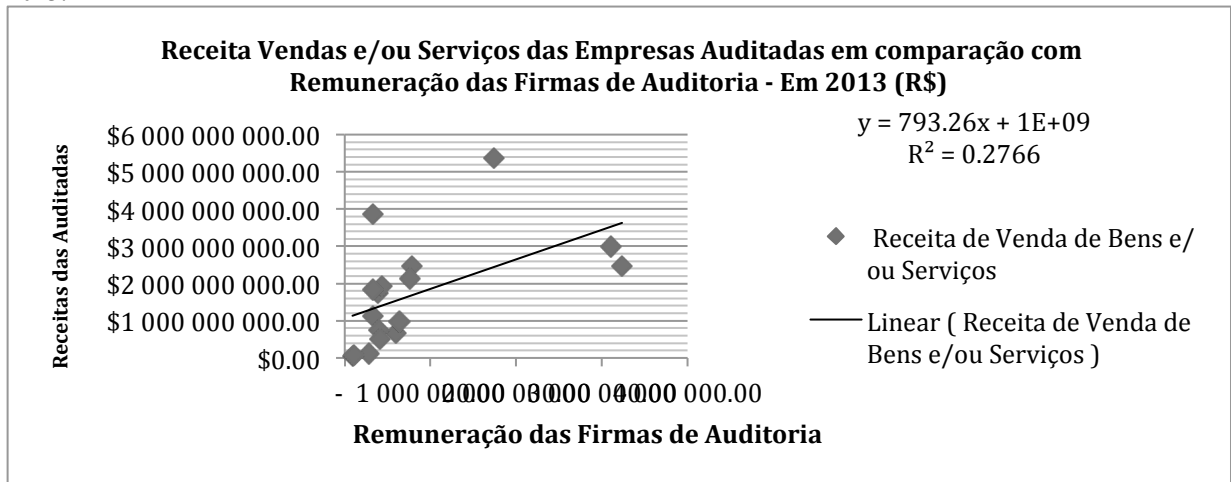
Diante da tabela 07, verificamos que a primeira correlação demonstra baixa grau de correlação entre as variáveis tempo de cadastro no CNAI e remuneração do serviço de auditoria, decorrentes da proximidade de 0,0, principalmente em 2014, é notório que tempo de cadastro não interfere no comportamento da variável remuneração.

A segunda correlação entre Receitas das auditadas e remuneração das firmas de auditoria é correlacionada positivamente, o que demonstra que o fato da empresa possuir maior faturamento faz a mesma onerar mais os serviços de auditoria independente, visualizamos então que as variáveis possuem correlação acentuada principalmente nos anos

2011 e 2013, pela proximidade de 1.

As firmas de auditoria levam em consideração a receitas das auditadas na hora de formar os preços de seus honorários remuneratórios, certamente o porte da empresa é medido para formação de seus custos e formatação de preço.

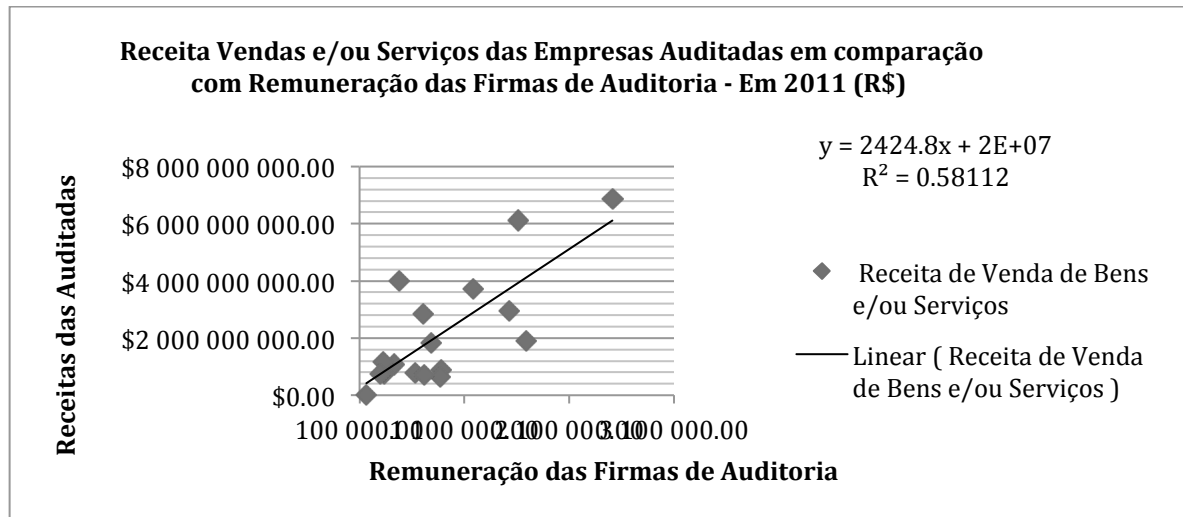
**Gráfico 01-** Gráfico de Dispersão Receitas Auditadas em comparação Remuneração das Firms de auditoria em 2013.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Conforme retas lineares dos gráficos de dispersão, observamos um crescimento linear entre as duas variáveis diretamente proporcionais o crescimento da Remuneração das firmas de auditoria estão intimamente ligados as receitas das firmas auditadas, apresentamos os gráficos 01 e 02 para os anos 2013 e 2011, anos que o fenômeno mais foram acentuados.

**Gráfico 02 -** Gráfico de Dispersão Receitas Auditadas em comparação Remuneração das Firms de auditoria em 2011.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Quanto a remuneração das auditorias estar correlacionada com o grau de qualificação técnica dos auditores responsáveis pelos serviços, verificamos que há uma correlação negativa entre as variáveis demonstrando que o grau de qualificação não interfere na variável remuneração.

Corroborando para as inferências estatísticas e comprovando as análises de correlações realizadas anteriormente elaboramos um levantamento da regressão modelada conforme equação:

$$Rem = -254745.7 + 0.0002421 Rec. + 104775.3 Tcad. + 156142.2 SudeSul \\ - 134813.9 Qualitec + 314194.8 FAud + -425460 Gov + \varepsilon$$

Com um número dos dados em 67 observações para as 19 empresas da construção civil no período de 2011-2014, o  $R^2$  da regressão demonstra um coeficiente de determinação do modelo que em média 33,92% das variações da remuneração da firma de auditoria são explicados pelas variáveis explicativas do modelo acima.

**Tabela 08 - Características de ajustamento da Regressão Linear Múltipla.**

Number of obs =	67
F( 6, 60) =	5.13
Prob > F	= 0.0003
R-squared	= 0.3392

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Verificamos diante das características dos parâmetros que a variável receita é a que melhor possui significância para o modelo a 1%, seguido de Tempo de Cadastro do Auditor Responsável técnico do serviço de auditoria significativo a 5%, as demais variáveis possuem baixa significância, entretanto o modelo apresenta-se com variáveis até então ainda não estudadas em trabalhos anteriores.

**Tabela 09** - Regressão Linear Múltipla – Modelagem de Remuneração das Firmas de Auditoria.

remun	Coef.	Std. Err.	t	P> t
receita	0.0002421	0.0000651	3.72	0
tempocad	104775.3	45132.5	2.32	0.024
sudesul	156142.2	836141.6	0.19	0.852
qualitec	-134813.9	118227.8	-1.14	0.259
firmaaud	314194.8	315659.2	1	0.324
gov	-425460	275358.6	-1.55	0.128
_cons	-254745.7	914720.2	-0.28	0.782

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Quanto a normalidade dos erros da modelagem rejeitou-se  $H_0$ , sendo assim verificou-se que não há normalidades nos erros, pois o  $Prob>z$  é menor que 0,05.

**Tabela 10** - Tabela teste Shapiro-Wilk (test for normal data)

Variable	Obs	W	V	z	Prob>z
erro	67	0.76479	13.973	5.72	0

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Como limitação dos achados verificou-se a dificuldade para generalização dos achados, decorrência das 67 Observações com apenas um segmento da BM&Fbovespa - Construção Civil.

Conforme os erros não normais procedeu-se o teste do White Test para avaliar a variância constante dos erros. Verificou-se a não rejeição de  $H_0$ , sendo os dados Homocedasticos, ou seja variância constante dos erros pelo  $P\text{-value} > 0,05$ .

**Tabela 11** - Tabela White Teste (teste variância constante dos erros)

White's general test statistic :	11.51903
Chi-sq(19) $P\text{-value}$ =	0.9051

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

Quanto o teste de omissão de variáveis no modelo por meio do teste de Ramsey Reset avalia-se que não há rejeição para Hipótese  $H_0$ , sendo o  $Prob>F$  maior que 0,05 significa que não há omissão de variáveis, de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 12** -Tabela Teste Ramsey Reset (teste omissão de variáveis)

F(3, 57) =	1.08
Prob > F =	0.3642

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Para avaliarmos a inflação da variância do modelo e assim verificar se há variáveis com efeito de multicolinearidade, ou seja, se há interação de dependência entre as variáveis independentes (explicativas do modelo) Após o teste se alguma das variáveis apresentar  $vif > 5$  significa que há severa multicolinearidade, no caso da modelagem deste trabalho não houve nenhuma variável com multicolinearidade severa, de acordo com a tabela abaixo.

**Tabela 13** - Tabela Teste Multicolinearidade

Variable	VIF	1/VIF
qualitec	1.42	0.702571
tempocad	1.41	0.709252
firmaaud	1.4	0.714461
receita	1.24	0.805122
gov	1.15	0.868785
sudesul	1.14	0.8794
Mean VIF	1.29	

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

A fim de avaliar se as médias dos erros é igual a zero, procedemos matriz de correlação de Pearson com as variáveis e o erro, verificou-se que os erros se aproximam de zero. Desta forma, como os regressores do modelo não se correlacionam positivamente com o erro do modelo, não há endogenia.

**Tabela 14** - Tabela Matriz Correlação de Pearson entre as variáveis do modelo e o erro da regressão.

correlate receita tempocad sudesul qualitec firmaaud gov erro, covariance							
Descrição	receita	tempocad	sudesul	qualitec	firmaaud	gov	Erro
receita	2.70E+18						
tempocad	5.50E+08	6.35173					
sudesul	1.80E+07	-0.027815	0.014925				
qualitec	-6.40E+07	1.24084	-0.009498	0.934419			
firmaaud	2.30E+08	0.133967	0.01289	0.041384	0.128901		
gov	1.20E+08	0.175848	-0.002488	0.077341	0.03573	0.139303	
erro	-220007	0.007581	0.000022	0.001845	0.000156	-0.000178	5.50E+11

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2016)

## 5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo teve por base investigar os fatores que interferem o comportamento das remunerações pagas aos auditores pelos serviços prestados de asseguaração pelas firmas de auditoria no período de 2011 a 2014. A fim de atingir este

objetivo foram coletados e analisados os formulários de referências, cadastrais, demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e Cadastro Nacional dos Auditores Independentes do Brasil (CNAI), contendo as remunerações das firmas de auditoria, as receitas de bens e/ou serviços das auditadas, os responsáveis técnicos pelo serviço de auditoria, as empresas de auditoria, o nível de governança corporativa das companhias auditadas, tempo de cadastro no CNAI e as qualificações técnicas dos responsáveis.

Constatou-se a predominância dos clientes neste segmento de construção civil no período de 2014 – 2011, com as firmas de auditoria EY, KPMG e DTT, concentram ainda as melhores médias de remunerações no período para os serviços de auditoria independente de asseguração.

Avaliamos que a maioria dos responsáveis técnicos tem o estado de SP, como origem de suas atividades de auditoria sendo o centro das firmas de auditoria de maior expressão as *Big-four*.

Observou-se ainda que as empresas auditadas com maior nível de governança corporativa remuneram melhores seus auditores, o comportamento da representatividade das remunerações das Auditoria em relação a Receita da Auditada, é impactado pelas mudanças de firmas no decorrer dos exercícios, observamos acréscimos nas companhias Brookfield, Eztec, Gafisa, Rossi e Viver decorrentes de mudanças entre empresas não *big-four* para *big-four*, ou manutenção das mesmas firmas de auditoria, destas cinco que aumentaram quatro constam como empresas do Novo Mercado o que demonstra maior investimento neste tipo de serviço a “auditoria de asseguração”.

Com a finalidade de cumprir os objetivos do estudos, validamos o grau de correlação de quais variáveis alteram o comportamento da remuneração das firmas de auditoria positivamente ou negativamente, foi verificado que as receitas das empresas auditadas possuem um grau positivo de correlação e pela análise gráfica das dispersões das variáveis observamos um crescimento linear entre as duas variáveis diretamente proporcionais. As variáveis tempo de cadastro no CNAI e Grau de qualificação técnica dos responsáveis técnicos não possuem grau de correlação satisfatório, sem relações significativas para com a remuneração das firmas de auditoria.

Verificou-se que a modelagem estatística utilizada no estudo pautou-se na utilização de regressão linear múltipla, que o coeficiente de determinação do modelo é 33,92% com as variáveis Receita da Empresa auditada e Tempo de Cadastro do CNAI do auditor responsável técnico as variáveis mais significativas do modelo a 1% e 5%, respectivamente. Com os testes dos pressupostos de Gauss-Markov, avaliou-se não há normalidade nos erros decorrentes da

baixa amostra do estudo; Os dados são homocedásticos, ou seja, variância constante dos erros; Não há omissão de variáveis no modelo; Não há multicolinearidade; Média condicional dos erros igual a zero, sem endogenia no modelo.

Desta forma, verificou-se a viabilidade da pesquisa e como sugestões futuras para minimizar a limitação na amostra desta pesquisa, sugere-se pesquisas complementares a literatura de remuneração das firmas de auditoria independente no mercado brasileiro, a análise das variáveis que influenciam o comportamento das variáveis remuneratórias em outros setores e/ou segmentos das demais empresas listadas na BM&FBOVESPA.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias**: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BORTOLON, P. M.; SARLO NETO, A.; SANTOS, T. B. Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 24, n. 61, p. 27-36, 2013.

BRAUNBECK, G. O. **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil**. 2010. 133 f. Tese (Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04112010-161444/>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

CASTRO, W. B. L.; PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. Determinantes dos Honorários de Auditoria: um Estudo nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA, Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 26, n. 69, p. 261-273. 2015.

CAMERAN, M. et al. Are There Adverse Consequences of Mandatory Audit Rotation? Evidence from the Italian Experience. **Auditing: A Journal of Practice & Theory**, v. 34, n. 1, p. 1-24. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CFC nº 1.019, de 18 de fevereiro de 2005 (Cadastro Nacional dos Auditores Independentes do Brasil - CNAI). Disponível em:<<http://www.cfc.org.br/sisweb/siscnai/externaConsultaCadastro.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de Recuperado em 13 janeiro, 2016, de <http://www.cvm.gov.br/>

\_\_\_\_\_. **Dados Cadastrais dos Auditores Pessoas Físicas e Jurídicas**. Disponível em: <<http://sistemas.cvm.gov.br/?CadGeral/>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

ETTREDGE, M.; GREENBERG, R. Determinants of fee cutting on initial audit engagements. **Journal of Accounting Research**, v. 28, p. 198-210, 1990.

GHOSH, A; LUSTGARTEN, S. Pricing of initial audit engagements by large and small audit firms. **Contemporary Accounting Research**, v. 23, p. 333-368, 2006.

HALLAK, R. T. P.; SILVA, A. L. C. Determinantes das Despesas com Serviços de Auditoria e Consultoria Prestados pelo Auditor Independente no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 23, n. 60, p. 223-231, 2012.

HAY, D. C.; KNECHEL, W. R.; WONG, N. "Audit Fees: A Meta-analysis of the Effect of Supply and Demand Attributes". **Contemporary Accounting Research**, v. 23, n. 1, p. 141-191, 2006.

JENSEN, M.; MECKLING, H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, n. 3, v. 4, p. 305-360, 1976.

MARTINS, A. D. S.; WÜNSCH, P. E. R. **Normas Internacionais de Contabilidade: A Conversão da Moeda nas Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao02/artigo-andreia.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

MORAES, A. de J; MARTINEZ, A. L. Associação entre a Remuneração dos Auditores Independentes e o Q de Tobin. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

MOUTINHO, V. Cerqueira A.; BRANDAO, E. **Audit Fees and Firm Performance**. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2180020>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

MUNHOZ, Tayrine Rodrigues; MURRO, Eduardo Vinicius Bassi; TEIXEIRA, Guilherme Bittencourt; LOURENÇO, Isabel. O Impacto da Adoção Obrigatória das IFRS nos Honorários de Auditoria em Empresas da Bovespa. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014. **Anais...** São Paulo: USP, 2014, p. 1-16.

PALMOROSE, Z. Audit fees and auditor size: further evidence. **Journal of Accounting Research**, v. 24, n. 1, p. 97-110, 1986.

SIMUNIC, D. A. The Pricing of Audit Services: Theory and Evidence. **Journal of Accounting Research**, v. 18, n. 1, p.160-190, 1980.

TAVARES, M. F. N.; ANJOS, L. C. M. D., SILVA, J. D. G. Performance Measurement: The Auditors Percepçion on Assessing Remuneration. **Revista Contabilidade UFBA**, v. 9, n. 1, p. 22-40.

VILLIERS, C. de; HAY, D.; ZHANG, Janice. Audit Fees Stickiness. **Managerial Auditing Journal**, v. 29, n. 1, p. 1-39, 2014.

VOGT, Mara; Leite, Maurício; CUNHA, Paulo Roberto da; SANTOS, Vanderlei. dos. Relação entre Honorário de Auditoria e Não Auditoria com o Resultado Econômico financeiro das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. In: *Encontro da ANPAD*, XXXVIII, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014, p. 1-16.